

BRASIL
CORRÊDO

Sarney confia na sinceridade do Presidente

A disposição do presidente Figueiredo de não permitir qualquer tipo de golpe ou retrocesso político — revelada em audiência ao deputado pedetista Alcides Fonseca — não constituiu nenhuma surpresa para o senador José Sarney, candidato a vice-presidente da República pela Aliança Democrática. Confio na sinceridade do Palácio do Planalto. As declarações do Presidente de que não há perigo de retrocesso político não constituiu nenhuma surpresa para nós, pois essa tem sido a proposta política do presidente Figueiredo”, disse Sarney para lembrar em seguida a antiga promessa do chefe da Nação de “fazer deste País uma democracia”.

Sobre o permanente clima de tensão que acompanha o processo sucessório, o senador José Sarney observou que “toda sucessão presidencial no Brasil tem sido sempre viva e um dos nossos objetivos é de que esta seja feita sem traumas”. O Senador entende ainda que só há duas maneiras de se fazer a transição política do regime de exceção para a democracia: pela força ou por uma situação de compromisso, que “é a proposta da Aliança Democrática”.

Ao ser indagado sobre a possibilidade de radicalização do clima político, ao longo do processo sucessório, Sarney limitou-se a dizer que “se está havendo alguma radicalização, não está partindo de nós”, numa clara alusão às notas militares, seguidas pelas duras respostas da dissidência do PDS.

O senador José Sarney evitou fazer qualquer comentário sobre o clima de constrangimento que poderá caracterizar o parlamento oficial que reunirá os ministros militares, o Presidente e o Vice-presidente da República para os desfiles deste dia 7 de Setembro, mas disse que “a solenidade cívica” do dia de hoje “ocorrerá com a grandeza que a data representa”. Ele reafirmou ainda a presença oficial do Vice-presidente, hoje, nos desfiles militares.